

## **NOVOS HORIZONTES À GEOARTE**

## **NEW HORIZONS FOR THE GEOART**

## **NUEVOS HORIZONTES PARA LA GEOARTE**

*Júlio César Suzuki*

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

*Gilvan Charles Cerqueira de Araújo*

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

*Rita de Cássia Marques Lima de Castro*

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Em seu segundo número de 2021, a Revista Geografia, Literatura e Arte, da Universidade de São Paulo apresenta um rol de laços, pontes e horizontes temáticos diversificados. Para além da arte literária, há incorporação de estudos, análises, olhares e experiências voltadas para fotografia, cinema, pintura, poesia, história em quadrinhos, urbanidades e monumentos, exposições museais, além de contar com diferentes estudos geoarteliterários.

O papel da revista de promover, incentivar e contribuir para a divulgação destes debates é contínuo e se fortalece a cada nova publicação de suas edições. A arte e a espacialidade, por meio de diferentes diálogos, aproximações e partilhas pode ser observada ao longo dos artigos deste número. O aporte teórico e metodológico, bem como a diversidade e profundidade analítica e de aprofundamento de tais estudos poderão ser observados, lidos e experienciados.

Iniciamos este número da Geoliterart com o trabalho de Joaci Pereira Furtado, *Falas de um monumento: O MAC Niterói no imaginário da cidade*. Urbanidades, perscrutações museais e o papel do museu de Arte Contemporânea de Niterói são alguns dos objetivos e camadas de reflexões e análises apresentadas pelo autor. Em acréscimo a estes debates, há, de igual modo, a complexa relação entre a arte, o urbano e o próprio museu, convidando os leitores a partilhar de tais inquietações presentes no estudo apresentado.

O artigo *Nos passos de Jane Austen: o espaço literogeográfico nos romances austenianos* é contribuição de Ana Cláudia Boavida Salgueiro da Silva, em que a espacialidade, como recurso criativo e de análise geoliterária, forma a base da sua discussão. Por meio de diferentes referenciais que tratam da obra de Jane Austen, há um convite para novos olhares, percepções e (re)descobrimientos das camadas narrativas da autora foco do artigo.

Em seguida, encontra-se o artigo *“Ela canta, Pobre ceifeira”*: o território, a paisagem, o lugar e a crítica à modernidade, de Rodrigo Emídio Silva e Maria Geralda de Almeida. Neste estudo geopoético, os autores lançam mão de um rico e profundo arcabouço teórico e metodológico, envolvendo pilares da cultura, fenomenologia e questões existências nos estudos geográficos, com a promoção de análises geoliterárias sobre o poema de Fernando Pessoa e sua relação íntima com a espacialidade.

Mariana Vicente Oliveira, em seu *Requadros e janelas: os olhos da cidade por Will Eisner*, apresenta um estudo envolvendo elementos imagéticos, estilísticos, narrativos e criativos de Will Eisner em relação à nona arte. Por meio de um diálogo entre conceitos e categorias da Geografia e da arte sequencial dos quadrinhos, em singular estudo sobre novas possibilidades e olhares para a geoarte.

Em continuidade à temática da nona arte, temos o estudo realizado por Zidelmar Alves Santos, intitulado *Entre a Foice e o Martelo: a representação da guerra fria em uma história em quadrinhos do Superman*. Ensino de Geografia, quadrinhos, contexto geopolítico, econômico e cultural da Guerra Fria são alguns dos elementos que o autor faz amplo uso para efetuar as conexões, comparações, análises e perscrutações teórico-metodológicas.

O fundamento geopoético de Gaston Bachelard é um dos principais fundamentos do artigo de *Transcendência da palavra poética a partir do espaço paisagístico*, de Natália Ferreira Santos e José Elias Pinheiro Neto. Em suas proposições, reflexões e análises, os autores realizam uma ponte entre tópicos e temas da literatura, subjetividades, poesia, ontologia fenomenológica bachelardiana e categorias de análise da Geografia, especialmente a paisagem.

No artigo de Leandra de Brito Rodrigues e Sidelmar Alves da Silva Kunz, intitulado *Estudo da paisagem de Goiânia-GO: os bens culturais sob a perspectiva dos*

*cidadãos*, há diferentes perspectivas e olhares para a espacialidade urbana. A categoria geográfica paisagem é utilizada como aporte teórico e metodológico às problematizações dos autores em relação a identidades, narrativas, bens culturais e a complexidade e diversidade da capital goiana.

*La geografía del desarraigo. una interpretación de la obra "The Grapes of Wrath"* é o artigo de Carlos Enrique Castro Méndez, Júlio César Suzuki e Gilvan Charles Cerqueira de Araújo. A espacialidade e representações dos sujeitos no mundo representado no filme *The Grapes of Wrath* é o foco dos autores, no entremeio entre Geografia e a sétima arte, com elementos biográficos, ambientais, econômicos e sociais presentes no filme de 1939.

Kauan Arthur Fonseca Lunardon é o autor do último artigo deste número, *Entre utopias abstratas e concretas: cyberpunk, a Nova Babilônia e o espaço público contemporâneo*. O autor faz amplo uso da Nova-Babilônia, obra do artista situacionista Constant Nieuwenhuys em suas análises, de forma interdisciplinar e dialógica, com conceitos e ideias sobre a urbanidade lefebvriana e de novas perspectivas para o cotidiano na cidade.

Na seção Expressões Geoarteliterárias, há os versos de León Denis Ferreira Xavier, *Tire seus olhos*, em que o autor convida o leitor a uma reflexão sobre a arte poética e nuances decoloniais e de novas visualidades e leituras históricas, culturais e sociais.

Em "*O Cidadão do Mundo*": *uma resenha sobre o documentário que ilustra a vida de Josué de Castro*, de Sebastião Pinheiro Gonçalves Cerqueira Neto e Leonardo Thompson da Silva, há uma análise do importante papel dos estudos de Josué de Castro para o pensamento geográfico brasileiro, por meio de imagens, discursos, ideia e teorizações do autor.

*Beira-Mar: reflexões sobre as geografias presentes nas pesquisas de Rachel Carson* é a resenha Marcelo Correa Porto, em que se identifica uma geografia dos oceanos constituída na obra de Rachel Carson, por meio de sua riqueza técnica, natural, social e correlações com os estudos e temas da Geografia e sua premissa de olhar para o mundo entre a sociedade e natureza.

Fechamos este número da *Geliterart* com a resenha *Transformações do sertão paulista na pintura “O lavrador de café” de Cândido Portinari* de Vitor Moretti Zonetti. O autor realiza um estudo interdisciplinar entre elementos geográficos, ontológicos e artísticos a partir da obra de Cândido Portinari e os interiores territoriais do estado de São Paulo.

Convidamos a todos para a leitura dos artigos deste número da revista que, expandindo seus horizontes da geoarte, apresenta uma diversidade e multiplicidade de estudos, olhares, experiências, teorias, métodos e análises geoarteliterárias.

Recebido em 08/12/2021.

Aceito em 08/12/2021.

Publicado em 15/12/2021.